

Levantamento Calçadas do Brasil



Calçadas do Brasil

Uma primeira avaliação das calçadas em doze capitais brasileiras

Entre fevereiro e abril de 2012 a equipe do portal Mobilize Brasil saiu pelas ruas de algumas capitais brasileiras para avaliar a situação das calçadas do país. Afinal, calçadas com boa qualidade são um equipamento fundamental para a mobilidade urbana sustentável. E, segundo dados do IBGE (2010), no Brasil cerca de 30% das viagens cotidianas são realizadas a pé, principalmente em função do alto custo do transporte público.

Além da importância para o transporte, as calçadas funcionam também como um "sensor" da qualidade de urbanização de uma cidade. Alguns pensadores afirmam que se pode medir o nível de civilização de um povo pela qualidade das calçadas de suas cidades. E há quem diga que as calçadas são melhor indicador de desenvolvimento humano do que o próprio IDH.

Enfim, cidades são feitas para pessoas, e estas primordialmente caminham. A necessidade de calçadas de qualidade vale para todos: jovens, adultos e também para crianças, idosos e pessoas com deficiência física, que demandam pavimentos bem nivelados, sem buracos, e dotados de rampas de acesso para cadeiras de rodas.

Calçadas devem ser suficientemente largas e, sempre que possível, protegidas por arborização para conforto de quem anda sob o sol. E bem iluminadas, para quem caminha à noite.

Outro item a não ser esquecido são bancos e jardins, que, sempre que houver espaço, são um sinal de gentileza urbana precioso, que se contrapõe à correria de nossos dias.

E, ainda, calçadas devem ser complementadas por faixas de segurança, equipamento básico para a travessia segura das ruas. Além disso, semáforos especiais, placas de sinalização e outros equipamentos de segurança podem ser necessários nas vias de maior movimento.

Equipe Mobilize Brasil

Levantamento Calçadas do Brasil

Para o lançamento da campanha Calçadas do Brasil, a equipe do Mobilize preparou um levantamento sobre a situação das calçadas em pontos-chave de algumas capitais do Brasil: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife e Manaus. No trabalho foram observados os seguintes itens, atribuindo-se notas de zero a dez:

- Irregularidades no piso
- Largura mínima de 1,20 m, conforme norma ABNT
- Degraus que dificultam a circulação
- Outros obstáculos, como postes, telefones públicos, lixeiras, bancas de ambulantes e de jornais, entulhos etc.
- Existência de rampas de acessibilidade
- Iluminação adequada da calçada
- Sinalização para pedestres
- Paisagismo para proteção e conforto

Outros indicadores de conforto para o pedestre, como o nível de ruído e a poluição atmosférica, não foram considerados, pois exigiriam ferramental técnico não disponível.

O levantamento procurou coletar dados observáveis por qualquer pessoa que caminhe e observe o ambiente urbano. Assim, o mesmo formulário usado pelos correspondentes do Mobilize estará disponível para o público, que poderá avaliar as calçadas de outras cidades e publicar os resultados no endereço www.mobilize.org.br.

Para a avaliação, foram escolhidas ruas e áreas com alta circulação de pedestres, como estações de transportes, proximidades de hospitais e ruas comerciais.

As áreas avaliadas são todas de urbanização bem antiga, superior a 50 anos, e já passaram por processos de renovação de infraestrutura.

Nenhuma das cidades avaliadas pode ser considerada exemplar no trato com as calçadas, já que em todas elas são comuns problemas como buracos, imperfeições nos pavimentos, remendos provocados por serviços de concessionárias, falta de rampas de acessibilidade, degraus e obstáculos que impedem a livre circulação de pedestres e cadeirantes.

Nas doze cidades avaliadas, os resultados mostraram grande disparidade entre bairros e regiões. Numa mesma cidade, como Fortaleza, algumas ruas obtiveram nota média acima de 9, como a av. Bezerra de Menezes, enquanto a região

central da capital cearense ficou com a média 5,38, bem abaixo da nota 8, que foi considerada a mínima para uma calçada de boa qualidade.

No Recife, enquanto as calçadas da Praia de Boa Viagem obtiveram nota 8,50, a rua do Hospício, no Centro, ficou com média 3,00.

Em São Paulo, enquanto a avenida Paulista tem uma calçada nota 10, a rua Darzan, em Santana, ficou com a nota 3,13, e a região da rua 25 de Março, no Centro, obteve média 5,14. E num mesmo quarteirão, no entorno da estação Santa Cruz do metrô, há calçadas bem cuidadas, com notas 8,75, e outras cheias de falhas e obstáculos, que levaram nota 5,63.

De forma geral, em todas as cidades avaliadas constatou-se certo descaso das autoridades quanto à conservação das calçadas, especialmente por conta das frequentes obras realizadas por concessionárias de serviços de água, gás, energia e telefonia. Raramente após uma obra a calçada é restaurada conforme seu padrão de qualidade original, o que resulta em feias cicatrizes, desnivelamentos ou simplesmente em buracos abandonados ao sabor do tempo.

BELO HORIZONTE

Locais avaliados

Pampulha

Entorno do Mineirão, orla da lagoa e bairros vizinhos: Acesso pouco eficiente para portadores de necessidades especiais; irregularidades constantes na calçada inversa à orla da lagoa; iluminação melhorou, mas ainda não é a adequada.

Savassi

Entorno da praça da Savassi, avenidas do Contorno, Getúlio Vargas e Cristovão Colombo, até a praça da Liberdade: A praça da Savassi está em reforma; nos arredores, principalmente na avenida Getúlio Vargas, há irregularidades no piso, com muitos obstáculos, iluminação precária e sinalização deficitária. Ponto forte é a largura das calçadas, que facilitam o fluxo de pedestres.

Centro de BH

Entorno da praça Sete e avenidas adjacentes: Revitalizado, o centro da capital mineira ainda possui alguns problemas para a locomoção de pedestres. Lixeiras, postes e ambulantes atrapalham o fluxo. A iluminação é regular e não compromete a segurança do pedestre. A região é exemplar em acessibilidade.

Mangabeiras

Zona nobre de Belo Horizonte (avenidas Bandeirantes, Afonso Pena e praça do Papa): Área precisa de reformas no quesito acessibilidade. As irregularidades não são alarmantes, mas a qualidade está longe do padrão da Praça 7 ou do Boulevard. Como a região é residencial, muitos obstáculos atrapalham o fluxo de pedestres. Além disso, a fraca iluminação dificulta passeios na parte da noite.

Linha Verde

Boulevard Arrudas até o bairro Cidade Nova, na região Leste: Região foi revitalizada, dando nova cara para a área da praça da Estação, um dos cartões postais da cidade. Destaque para as calçadas largas e acessíveis, com menos obstáculos do que a média de toda a capital.

BRASÍLIA

Locais avaliados

Esplanada dos Ministérios (entre a catedral de Brasília e o Congresso Nacional)

Área onde se localizam os dezessete prédios planejados por Oscar Niemeyer para abrigar os ministérios. Começa na Catedral de Brasília e vai até o Congresso Nacional. Muito movimentada nos horários de pico por causa dos servidores públicos que se deslocam até a Rodoviária do Plano Piloto: As calçadas são bastante largas; no entanto, irregularidades são comuns e a grama cresce excessivamente entre as placas de concreto do pavimento. Além disso, nem todas as calçadas possuem rampas de acesso para cadeirantes e muitas delas estão estragadas.

Rodoviária do Plano Piloto (terminal e plataforma superior)

Terminal de onde partem e chegam as principais linhas de ônibus do Distrito Federal, inclusive as que fazem ligação do Plano Piloto com o Entorno. A plataforma superior dá acesso a um dos principais shoppings da cidade e a vários prédios comerciais e empresariais: A calçada da plataforma superior é exemplo no que diz respeito a largura e regularidade, mas deixa a desejar no quesito paisagismo. Já no terminal dos ônibus, chama atenção a ausência de estrutura para o embarque de deficientes físicos.

Setor Comercial Sul

Região onde há grande concentração de lojas, empresas, sindicatos e associações: Grande quantidade de degraus entre uma quadra e outra, além de iluminação deficiente.

Setor Hoteleiro

No Setor Comercial Sul concentram-se os mais tradicionais hotéis de Brasília. Ponto forte é a acessibilidade. Quase todos os cruzamentos possuem rampas para cadeirantes com piso podátil. Iluminação precária.

W3 Norte e Sul

Avenida onde se concentram lojas, escolas e empresas: muitas irregularidades e buracos nas calçadas. Ausência de faixas de pedestres e rampas em vários pontos. Lado oeste da pista com muitos degraus. Iluminação muito ruim. Além disso, os pedestres ainda correm riscos por causa das marquises em péssimas condições.

CURITIBA

Locais avaliados

Estação Rodoferroviária

Principal (único) ponto de embarque e desembarque interestadual e estadual de Curitiba (PR), a estação Rodoferroviária está entre os locais a serem restaurados para a Copa de 2014, além do entorno, que integra o Anel Viário: a Rodoferroviária passou por algumas reformas pontuais e teve seu calçamento adaptado para portadores de deficiência. Apesar disso, nas calçadas laterais que dão acessos à avenida Afonso Camargo, há problemas de irregularidades provocadas pelas raízes de árvores e alguns buracos, que dificultam o trânsito de pedestres, principalmente os que carregam malas com rodinhas.

Rua XV de Novembro (Calçadão)

A rua XV de Novembro corta a cidade desde a área central, a partir da praça Osório, até a saída para Pinhais, na Região Metropolitana: a área sofre críticas de entidades ligadas aos deficientes físicos por causa, principalmente do piso em "petit pavê", considerado inadequado para cadeirantes. Além disso, o corredor retrátil que deveria beneficiar os portadores de deficiência visual também é criticado por entidades especializadas.

Praça Rui Barbosa

Por não existir terminais de metrô ou de trens em Curitiba, a praça Rui Barbosa concentra a grande maioria do tráfego urbano de ônibus: na área existem adaptações, sinalizações que auxiliam idosos e portadores de deficiências. Não há previsões de reformas ou trocas de calçamento, majoritariamente de "petit pavê".

Rua Brigadeiro Franco

A Brigadeiro Franco é uma das ruas que está sendo restaurada (pavimentação e calçamento) dentro dos investimentos para a Copa de 2014. A via cruza a cidade no sentido Leste-Oeste e tem alto tráfego de automóveis e de pedestres. Apesar disso, somente agora as calçadas estão sendo rebaixadas para serem adequadas às normas de acessibilidade.

Rua José Anchieta

Via de grande movimento, pois serve de corredor para os ônibus biarticulados no eixo Norte-Sul: Com boa arborização no canteiro central, não mantém o padrão nas calçadas, que por causa da pouca largura e do grande número de prédios, sempre está obstruída por pontos ocupados com lixo ou com postes. Nas ruas laterais, o problema persiste, agravado pelas raízes das árvores, que praticamente destroem o calçamento.

FORTALEZA

Locais avaliados

Avenida Beira Mar

Onde se localizam os principais hotéis e restaurantes de Fortaleza. Muito movimentada, principalmente das 5h às 8h da manhã, das 17h às 21h, e nos finais de semana, a partir das 16h: o calçadão comporta bem os pedestres, mas um dos maiores problemas é a falta de ciclovias que faz os ciclistas optarem por utilizar o calçadão, mesmo sendo proibido. O espaço do calçadão também é ocupado por vários ambulantes e artistas que se apresentam para as pessoas que passeiam por ali. Além disso, o espaço conta com rampas de acesso para deficientes, mas nem todas estão localizadas nas faixas de pedestres. Do lado oposto ao calçadão, as calçadas são bem menores e apresentam muitas irregularidades. Ressalta-se que nos meses de janeiro, julho e dezembro, o movimento neste local se intensifica por conta da alta estação de turismo.

Praia de Iracema

Bairro tradicional e boêmio de Fortaleza. Na parte da orla e do conhecido Aterro de Iracema onde acontecem shows e eventos da cidade, o calçadão é similar ao da Beira-Mar. Entretanto, nos arredores da faixa de praia, as calçadas são muito ruins. Falta espaço para o pedestre

circular, além de não haver mais calçadas em alguns desses pontos. A péssima condição das calçadas, principalmente na avenida Historiador Raimundo Girão, exige dos usuários do transporte público atenção redobrada na hora do embarque e desembarque.

Centro de Fortaleza

Principal bairro comercial de Fortaleza. Apesar de haver vários shoppings em diversos bairros da cidade, o Centro continua bastante movimentado de segunda a sábado. Há pouco espaço para a circulação de pessoas nas calçadas, que são tomadas por ambulantes, muitos deles sem autorização. O problema se agrava nos meses de dezembro e janeiro, quando esses ambulantes oferecem livros escolares. Faltam rampas de acesso adequadas para pessoas portadoras de deficiência.

Avenida Bezerra de Menezes

Avenida que dá acesso ao litoral oeste do Ceará e ao norte do estado, recentemente reformada pela prefeitura de Fortaleza: calçadas regulares, seguindo um padrão, inclusive para os estacionamentos de estabelecimentos comerciais com rampas de acesso para deficientes em todas as esquinas, ciclovias e espaço adequado para a circulação de pedestres.

Avenida Domingos Olímpio

Principal avenida do carnaval de rua de Fortaleza, onde se apresentam os blocos de Maracatu e escolas de samba. Assim como a avenida Bezerra de Menezes também foi recentemente reformada. Suas calçadas seguem o padrão definido pela prefeitura de Fortaleza.

Avenida Washington Soares

Avenida que dá acesso ao litoral leste do Ceará e a região do Vale do Jaguaribe: Atualmente passa por uma série de reformas, por conta da construção do Centro de Eventos do Ceará. Suas calçadas ainda não seguem um padrão, mas estão em boas condições.

GOIÂNIA

Locais avaliados

Avenida Goiás (Centro)

Uma das primeiras avenidas a ser construída na cidade. Faz a ligação centro-norte, começando na praça Cívica e indo até o Setor Parque das Nações (região norte). Foi avaliado apenas o trecho central da avenida, da praça Cívica à avenida Independência, onde há grande movimentação de pedestres devido à concentração de comércio, órgãos públicos e bancos. Destaque para o canteiro central da avenida, com paisagismo elaborado, árvores e bancos. É comum haver pessoas descansando nessa área. As calçadas são largas, mas alguns trechos pedem atenção pela quantidade de vendedores ambulantes.

Rodoviária e arredores

Terminal dos ônibus de viagens interestaduais. Além disso, tem grande movimentação, porque abriga um shopping. O comércio nos arredores também atrai muitas pessoas pelos preços baixos, especialmente excursões de comerciantes que compram na região para revender em outras cidades. As ruas onde ficam as lojas têm calçadas largas e com boas condições para caminhar. No entanto, os ambulantes também ocupam o espaço e as rampas de acesso a cadeirantes são praticamente inexistentes.

Campinas/Avenida Anhanguera

Antes da construção de Goiânia, Campinas era um município. Com a construção da capital, a região acabou se agregando a Goiânia e hoje é um setor da cidade. O comércio é o forte, por isso a grande movimentação de pedestres. Campinas é cortada pela avenida Anhanguera, uma das principais da cidade. A calçada às margens da avenida tem boas condições. No entanto, o calçamento das ruas periféricas é estreito, com irregularidades, sem adaptação a deficientes físicos e, muitas vezes, tomado por produtos expostos pelos comerciantes.

Praça Universitária

Região onde se concentram os prédios da PUC de Goiás e da Universidade Federal de Goiás (UFG). Destaque para o piso podátil nos pontos de ônibus e nas rampas.

MANAUS

Locais avaliados

Todas as vias visitadas encontram-se no centro da capital amazonense, área de intenso comércio em lojas e também nas ruas. A presença dos ambulantes nas calçadas, aliás, é o principal problema na cidade.

Av. Manaus Moderna (área do porto)

As calçadas são ocupadas por vendedores de alimentos e de passagens de barco, principal meio de saída da cidade para os municípios do interior do estado.

Rua Rui Barroso

Calçadas estreitas. Toda a extensão criada pra passagem do pedestre é ocupada de forma massiva por vendedores ambulantes. O local também não possui rampas de acessibilidade.

Avenida Eduardo Ribeiro

As calçadas atendem o padrão estabelecido pelo código de postura do município, mas são ocupadas por vendedores ambulantes. Também não possui rampas de acesso para cadeirantes.

Avenida Sete de Setembro

Calçadas estreitas e ocupadas por vendedores ambulantes.

Rua Joaquim Sarmiento

A calçada atende à recomendação municipal e tem menor ocupação por ambulantes. Porém, não possui rampas de acessibilidade.

NATAL

Locais avaliados

Midway Shopping

Inaugurada em 2006, a calçada do shopping goza de uma boa estrutura. Arborizada, com projeto de paisagismo (ecologicamente correta), bem sinalizada, com acessibilidade, rampas, sem obstáculos (salvo os pontos de ônibus) ou buracos, é um exemplo a ser seguido pelo resto da cidade.

Calçadas em frente ao Hospital Walfredo Gurgel

Principal hospital público da capital do RN. Atrai milhares de pedestres todos os dias. Calçada com alguns itens de acessibilidade em mau estado de conservação. A sinalização resume-se a faixa de pedestres.

Porto de Natal (calçada da Codern)

Área de desembarque dos turistas que chegam em cruzeiros marítimos. Rua de acesso e calçadas pavimentadas com paralelepípedos, sem equipamentos de acessibilidade, com vários pontos de obstrução, forçando os pedestres a caminhar pela rua.

Rua João Pessoa (Centro)

Calçadão construído com ladrilhos hidráulicos e mosaicos de pedras, com sérios problemas de manutenção: buracos, desnivelamentos e falta de tampas nos ralos de drenagem. Além disso, a calçada é obstruída por ambulantes.

Praia de Ponta Negra (baixo)

Área de grande circulação de turistas. Calçadão construído com um belo mosaico de pedras "petit pavê", porém com trechos em mau estado e algumas obras de manutenção. Há algumas rampas de acessibilidade, assim como faixas de podotátil para deficientes visuais. A sinalização resume-se a faixas de pedestres.

Praia de Ponta Negra (alto)

Área de grande circulação de turistas. Calçada de mosaico de pedras "petit pavê", com piso irregular e trechos fissurados. Há algumas rampas de acessibilidade.

Calçada Estrada Ponta Negra

Local de caminhadas de turistas e moradores, tem calçada construída em belo padrão de mosaico de pedras "petit pavê" em razoável estado de conservação, mas com falta de regularidade. Há rampas de acessibilidade construídas com mosaico de pedras, mas fora do padrão desejável para cadeirantes.

Rodoviária de Natal

Calçada de boa largura, com trechos de ladrilhos hidráulicos, paralelepípedos e piso de concreto, todos com falta de manutenção. Piso irregular, com buracos e trechos desagregados, sem rampas de acessibilidade. Sinalização e iluminação deficientes.

Praia do Meio/Artistas

Calçadão construído no padrão de mosaico de pedras "petit pavê" em bom estado de conservação, mas com falta de regularidade. Dificulta a circulação de cadeiras de rodas. Ausência de postes ou outros objetos que obstruam a passagem de pedestre ou cadeirante. Há rampas de acessibilidade.

Forte dos Reis Magos

Local de acesso de turistas. Calçada original no padrão de mosaico de pedras "petit pavê" em péssimo estado de conservação, com piso irregular, buracos e áreas desagregadas. Poucas rampas de acessibilidade.

Avenida Rio Branco (Centro)

Calçadão construído com ladrilhos hidráulicos e faixas de seixos rolados. Pavimento desgastado, com trechos que dificultam a circulação de cadeirantes. Calçada de boa largura, com rampas para acessibilidade.

PORTO ALEGRE

Locais avaliados

Calçadão da Rua da Praia

Localizado na região central da cidade, o calçadão da rua da Praia é uma área comercial importante de Porto Alegre. Amplo, o piso de pedra combina placas de granito e trechos pavimentados com "petit pavê", em razoável condição.

Entorno da Rodoviária

A área próxima ao terminal rodoviário apresenta trechos com boa pavimentação em placas de pedra e algumas calçadas asfaltadas, completamente desniveladas e de largura mínima. Embora a região tenha recebido algumas obras para melhorar a acessibilidade, de forma geral os pavimentos são muito irregulares.

Orla do Guaíba

Área turística próxima à Usina do Gasômetro, ao Museu Iberê Camargo e ao estádio Beira-Rio. A região está recebendo obras de melhoramentos de calçadas, com a implantação de pavimentos intertravados.

Bairro Moinhos de Vento

Área nobre da capital gaúcha, com excelente arborização e paisagismo, ótima para caminhar. Os pontos fracos são a falta de rampas de acessibilidade e de sinalização exclusiva para pedestres.

Bairro Menino Deus

Bairro tradicional da cidade, é um reduto residencial de classe média alta. As calçadas são planas, pavimentadas com placas de pedra e dotadas de rampas para acessibilidade. Os pontos mais fracos são a falta de sinalização e a existência de alguns obstáculos, como postes.

RECIFE

Locais avaliados

Av. Conde da Boa Vista (Centro)

Além das irregularidades e da falta de rampas para acessibilidade, a avenida apresenta vários obstáculos fixos nas calçadas e praticamente não tem paisagismo ou arborização para conforto dos pedestres.

Rua da Conceição (Centro)

Repleta de obstáculos, mal iluminada e praticamente sem sinalização, a rua também ostenta problemas de irregularidades e carência de rampas para cadeirantes.

Rua do Hospício (Centro)

É uma das piores calçadas avaliadas pela equipe do Mobilize Brasil: piso irregular, cheio de fraturas, com degraus, repleta de obstáculos e praticamente sem rampas para cadeirantes. A iluminação é precária, assim como a sinalização e paisagismo, praticamente inexistentes.

Av. Norte (Zona Norte)

Piso irregular, com degraus que atrapalham os cadeirantes, praticamente sem rampas de acessibilidade. Outros pontos fracos são a sinalização e iluminação. Apesar dos problemas, a calçada tem largura adequada e poucos obstáculos fixos.

Rua do Futuro (Zona Norte)

O maior ponto fraco é a falta de rampas de acessibilidade. Mas a calçada sofre ainda com o problema do pavimento irregular e cheio de desníveis e pelo excesso de obstáculos, como postes e outros itens de mobiliário urbano.

Rua João Ramos (praça José de Manguinhos)

Plana e um pouco estreita, a calçada não apresenta degraus, mas ostenta

Av. Caxangá (Zona Oeste)

Região bem arborizada. Calçadas tem boa largura, mas há uma grande diversidade de pavimentos, com alguns trechos em péssimo estado. Degraus e entradas de carro dificultam a passagem de cadeirantes, embora existam rampas de acessibilidade. Há trechos sem calçadas pavimentadas.

Av. Boa Viagem (Zona Sul)

Ponto tradicional da cidade atrai turistas e moradores. O antigo calçadão em "petit pavê" com desenhos de peixinhos foi substituído por pavimento de piso intertravado, recentemente renovado, em perfeito estado de conservação. Há sinalização, rampas de acessibilidade e iluminação adequada.

Região da rua dos Navegantes (Zona Sul)

Área residencial no bairro de Boa Viagem. Vários de tipos de pavimentos se alternam, com degraus e muitas irregularidades. Não há rampas de acessibilidade ou sinalização adequada para pedestres.



Região da rua Nogueira de Souza (Zona Sul)

Entradas de carros, degraus, buracos e irregularidades tornam esta calçada inviável para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. Não há rampas para acessibilidade nem sinalização para pedestres.

RIO DE JANEIRO

Locais avaliados

Central do Brasil

Patrimônio no Rio de Janeiro e tema de filme homônimo, a estação de trens mais famosa do país tem calçadas mal conservadas, abarrotadas de camelôs que impedem a circulação de pedestres. No local, passam diariamente cerca de um milhão de pessoas,

Entorno da Rodoviária Novo Rio

O principal terminal rodoviário do Rio de Janeiro não oferece calçadas adequadas aos passageiros que chegam à cidade. O piso é irregular, de mosaicos de pedra tipo "petit pavê", muito degradado, com buracos e desníveis. Além disso, as calçadas são ocupadas por barracas de ambulantes e bloqueadas por lixo e detritos. Não há rampas de acessibilidade.

Aeroporto Santos Dumont

As calçadas no entorno do aeroporto doméstico do Rio têm pavimento um pouco irregular, com degraus e obstáculos que impedem a circulação de cadeirantes, embora existam algumas rampas de acessibilidade. Iluminação e sinalização são adequadas.

Copacabana

O calçadão de Copacabana é um dos locais mais badalados do Rio de Janeiro, com seu pavimento de mosaico de pedra. No entanto, o piso é irregular, com vários remendos, desníveis, barracas de ambulantes e outros itens que impedem a circulação dos pedestres ou cadeirantes.

Botafogo

Há cerca de uma década, as ruas do bairro passaram por um processo de reurbanização, dentro dos programas Rio Cidade 1 e 2. Assim, a maior parte das vias recebeu rampas de acessibilidade, mas os pavimentos de placas e mosaicos de pedras ainda têm desníveis, irregularidades e fissuras que dificultam a circulação.

Os pedestres do Rio de Janeiro também sofrem pelo hábito arraigado dos motoristas cariocas de estacionar os veículos sobre as calçadas, impedindo a circulação livre.

SALVADOR

Locais avaliados

Corredor da Vitória

Área nobre da cidade, o corredor tem as calçadas com pedras portuguesas mais bem cuidadas da capital baiana e charmosa arborização. Apesar do zelo com a estrutura, em alguns trechos, identificam-se falhas no equipamento como buracos e pedras soltas.

Avenida Afrânio Peixoto

Conhecida como Suburbana, a avenida tem ocupação permanente das calçadas com sucatas dos estabelecimentos de ferro-velho em determinados trechos, o que impede a passagem de transeuntes. Calçadas sem nenhuma conservação, ausência de rampas de acessibilidade e de sinalização.

Avenida Joana Angélica

Calçada com acessibilidade para deficientes visuais, no trecho entre o Ministério Público estadual e a Escola Baiana de Engenharia.

Ladeira da Fonte

Localizada no entorno da Arena Fonte Nova, futuro palco da Copa de 2014, a calçada tem buracos e pedras soltas e buracos no caminho dos pedestres. Não há rampas nem qualquer equipamento provisório para facilitar a passagem dos transeuntes.

Rua Conselheiro Junqueira Ayres (Centro)

Corredor histórico entre duas ruas comerciais da cidade, a calçada é estreita, cheia de degraus e sem qualquer recurso de acessibilidade.

Calçadão da Barra (avenida Oceânica)

Reformado em 2008, quando mosaico de pedras portuguesas foram substituídas por piso de concreto. Apesar da perda visual, o espaço ganhou mais conforto, segurança e acessibilidade.

Largo da Calçada (Cidade Baixa)

Local não faz jus ao nome. Pedestres transitam em meio aos carros porque as calçadas são ocupadas por ambulantes, além de apresentar infraestrutura deficiente: piso irregular, desnivelado, sem rampas ou qualquer sinalização.

Orla de São Tomé de Paripe (Subúrbio Ferroviário)

Calçada beira-mar, muito frequentada. Calçada arborizada com rampas de acessibilidade. Mas apresenta algumas fissuras e buracos em sua extensão.

Avenida Vasco da Gama

Uma das mais movimentadas da cidade, tem trechos com "calçada" de 36 cm, o que obriga transeuntes a circularem pela via, com riscos de acidentes.

Ladeira dos Barris (Centro)

Rua histórica, com calçada de 96 cm e postes, o que impede a circulação de cadeirantes e mesmo de pessoas idosas. Os pedestres circulam pela pista, especialmente nos horários de pico.

Rua Benjamin de Souza (São Tomé de Paripe)

Calçamento irregular e passeio estreito com 1 metro de largura, além da presença de obstáculos e postes. Ausência de rampas de acessibilidade.

Rua do Hospital Geral do Estado

Local da maior unidade hospitalar da Bahia. Calçadas arborizadas e acessibilidade implantada, mas o pavimento é estreito e tem falhas, como rachaduras.

Rua Régis Pacheco (Cidade Baixa)

Calçadas estreitas, com entradas de carro, pavimento com rachaduras e sem padrão. Ausência de sinalização e de rampas para acessibilidade. Pontos de ônibus e interferências do comércio impedem a circulação de pedestres.

SÃO PAULO

Locais avaliados

Rua Barão de Itapetininga (Calçadão do Centro)

Trecho entre a Estação República, esquina com Avenida Ipiranga, passando pelo Viaduto do Chá até a Praça Patriarca. O pavimento tipo mosaico (petit pavé e placas de granito) compõe com o paisagismo histórico do centro. É um piso regular, resistente, sem ondulações ou degraus. A falta de manutenção, contudo, traz pedras soltas e placas faltando. O trecho dispõe de rampas, faixas e semáforos de pedestre, além de placas e iluminação própria de pedestre nos cruzamentos.

Estação da Luz (Região Central)

A área compreende a Praça da Luz, rua Mauá, Avenida Cásper Líbero, Praça General Osório, ruas do Triunfo e Vitória. Observou-se dois trechos bem contrastantes: a Praça da Luz, com calçadas largas (5 a 6 m), bem conservadas, tratadas paisagisticamente; e as ruas secundárias - Triunfo e Vitória –, com muito lixo, calçadas destruídas, obstáculos.

Rua 25 de Março (Região Central)

Famosa rua de compras de São Paulo, a 25 tem calçadas variando de 2 m a 6 m de largura, o que ainda é pouco para conter a multidão, que sai para o leito da rua. O piso de ladrilho hidráulico apresenta alguma quebra e nas esquinas faltam rampas e sinalização. Os maiores problemas estão nas ruas do entorno.

Avenida Paulista (Centro-Sul)

Exemplo de calçada acessível e segura. No piso da Paulista, algumas quebras não chegam a atrapalhar a mobilidade, porque a calçada é muito larga (10 metros). Seus problemas são mais de manutenção (que é regular) e falta de um projeto único e integrado de paisagismo. O resultado são trechos sem árvores, o que deixa o pedestre sob sol forte; base das árvores com terra ou mato; alguns canteiros mal mantidos; e falta de bancos (as pessoas sentam na borda dos canteiros).

Rua Augusta (Centro-Sul)

Na Augusta, as calçadas de blocos intertravados (pavers) resultam num piso que parece mais velho do que de fato é (o projeto de revitalização é de 2006). É sujo, com ondulações (blocos levantados) e desfeito em alguns pontos, principalmente na junção com as tampas de serviço.

Estação Santa Cruz (Zona Sul)

Foram visitados a rua Domingos de Moraes e arredores (quarteirão do terminal de ônibus). Em frente ao shopping, a calçada é larga (~ 4 m), plana, sem irregularidades ou obstáculos. No quarteirão atrás do shopping as calçadas são mal cuidadas, com muitos obstáculos, lixo, buracos no piso e bancas de camelô.

Largo 13 de Maio (Zona Sul)

Calçadas com muito lixo, alguns desníveis, pequenos buracos, degraus em trechos espaçados a mais de 5 metros. A maior parte das calçadas são estreitas (com menos de 1,20 m) e obrigam as pessoas a transitarem pelas ruas. Nos trechos onde existem os calçadões a circulação é facilitada. Em geral, as calçadas têm rampas de acessibilidade; em alguns pontos faltam rampas ou elas estão mal conservadas. Postes e lixeiras obstruem a passagem. Há poucos canteiros (e mal conservados) e poucas árvores. A iluminação permite transitar bem pela calçada. Há faixas de pedestres.

São Miguel Paulista (Zona Leste)

Região no extremo leste de São Paulo, tem urbanização antiga, de mais de 80 anos. No largo central do bairro (Praça Pedro Aleixo, centro histórico) a calçada é perfeita, mas as das ruas do entorno estão em péssimo estado. A Praça Pedro Aleixo é arborizada e com tratamento paisagístico, com faixa e sinalização para pedestres. Do outro lado da praça (esq. da rua Salvador de Medeiros), porém, há calçadas com

irregularidades, obstáculos, faixa sem rampa ou sem conservação. Nas ruas Arlindo Collaço e Beraldo Marcondes há obstáculos, calçadas estreitas e inclinadas, piso irregular.

Região do Terminal Lapa (Zona Oeste)

Calçadas da praça da Estação Lapa (CPTM) e as do comércio e mercado da Lapa, a saber: rua Guaicurus, a mais movimentada, rua Clélia e outras, residenciais. Na rua Guaicurus, incluindo o calçadão comercial, há rampas e farol de pedestre, mas o estado de conservação do passeio é ruim. No centro comercial da Lapa a calçada é uma colcha de retalhos de pavimentos de várias épocas, todos fragmentados.

Av. Faria Lima (Zona Oeste)

Na Faria Lima - do Largo da Batata até a quadra seguinte à av. Eusébio Matoso - a qualidade das calçadas varia bastante. Em comum, são largas e planas. Em frente à estação Faria Lima do metrô, o novo piso de granito/pedra mineira é acessível e regular. Já noutros trechos, há lixo, rampas quebradas e obstáculos.

Rua Leôncio de Magalhães (Zona Norte)

Rua principal e de comércio do bairro Jardim São Paulo, na região de Santana, nesta via fica a estação de metrô de mesmo nome. O comércio deixa lixo acumulado nas calçadas e as esquinas não têm rampas de acessibilidade nem farol de pedestres.

Estação Santana (Zona Norte)

Área de intensa movimentação de pedestres durante todo o dia, nas proximidades da estação de metrô. Na av. Cruzeiro do Sul, em frente ao acesso do metrô, há sinalização para pedestres e as calçadas estão bem mantidas e sem irregularidades. Porém, rampas acumulam sujeira e água e o mobiliário urbano é improvisado. Problemas junto ao terminal de ônibus, na rua Leite de Moraes com Gabriel Piza: rampa fora de padrão, tampa desnivelada, bares e poste bloqueiam a passagem, lixo ocupa a calçada, e piso irregular.

MÉDIAS GERAIS DAS CALÇADAS AVALIADAS

Belo Horizonte

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Centro (Praça 7)	10	10	10	10	5	5	5	8	7,88
Orla Lagoa da Pampulha	5	8	8	10	5	8	8	8	7,50
Mangabeiras	7	5	6	8	5	3	7	7	6,00
Savassi	7	8	10	5	5	3	7	7	6,50
Boulevard/Linha Verde	7	5	10	10	7	5	8	7	7,38
Média Geral									7,05

Brasília

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
W3 Sul/ Norte	2	3	9	3	6	3	7	6	4,88
Setor Hoteleiro Sul/ Norte	8	9	5	8	8	5	3	4	6,25
Esplanada dos Ministérios	5	10	10	5	9	7	8	5	7,38
Setor Comercial Sul	7	4	7	3	5	3	8	6	5,38
Rodoviária	9	9	10	2	5	8	0	5	6,00

Média Geral
5,98

Curitiba

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Rodoferroviária	6	7	10	10	7	6	7	8	7,63
Praça Rui Barbosa	7	9	10	10	9	7	4	8	8,00
Brigadeiro Franco 4	4	4	6	5	3	7	6	6	5,13
Calçadão-XV de Novembro 6	6	6	10	8	7	8	7	8	7,50
Padre Anchieta	7	7	7	3	5	7	5	6	5,88

Média Geral
6,83

Fortaleza

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Avenida Beira Mar	10	10	8	7	5	10	7	10	8,38
Centro de Fortaleza	5	10	7	5	0	7	3	6	5,38
Avenida Bezerra de Menezes	10	10	10	10	8	10	5	10	9,13
Praia de Iracema	5	10	4	4	5	5	5	7	5,63
Avenida Washington Soares	7	10	7	5	8	10	7	10	8,00
Avenida Domingos Olímpio	10	10	10	10	8	10	5	10	9,13

* Em Fortaleza as calçadas, em geral, não possuem degraus

Média Geral
7,60

Goiânia

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Avenida Goiás	6	9	10	4	4	8	9	8	7,25
Campinas	5	9	7	2	3	5	0	3	4,25
Praça Universitária	6	10	9	8	8	8	8	9	8,25
Rodoviária	6	10	7	2	3	6	0	4	4,75
Média Geral									6,13

Manaus

Local	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Avenida Djalma Batista	6	5	5	4	4	8	6	5	5,38
7 de setembro	5	5	7	0	0	5	0	5	3,38
Rui Barroso	0	8	9	5	0	8	8	9	5,88
Eduardo Ribeiro	0	0	5	2	0	6	0	5	2,25
Manaus Moderna	0	5	6	2	0	5	0	5	2,88
Mario Ipiranga	0	2	4	2	0	4	0	3	1,88

Média Geral
3,60

Natal

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Hospital Walfredo Gurgel	5	4	4	7	5	3	2	8	4,75
Canteiro em frente ao Hospital WG	6	8	5	7	6	1	3	9	5,63
Porto de Natal (calçada da Codern)	5	8	9	6	7	1	2	5	5,38
Shopping Midway Mall	8	9	10	10	8	9	10	10	9,25
Natal Shopping	6	4	6	5	2	3	1	5	4,00
Rua João Pessoa (Centro)	3	4	9	7	2	3	2	5	4,38
Praia de Ponta Negra (baixo)	2	7	9	7	3	2	4	8	5,25
Praia de Ponta Negra (alto)	4	6	4	6	3	1	2	7	4,13
Calçadão Estrada Ponta Negra	4	4	8	6	5	1	3	7	4,75
Rodoviária de Natal	6	3	6	2	4	1	0	5	3,38
Praia do Meio/Artistas	3	7	10	8	6	1	4	7	5,75
Forte dos Reis Magos	3	4	6	5	4	1	2	6	3,88
Avenida Rio Branco (Centro)	6	6	8	7	5	4	2	6	5,50

Média Geral
5,08

Porto Alegre

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Calçada da Rua da Praia	6	8	10	7	7	6	7	7	7,25
Entorno da Rodoviária	2	8	5	0	3	4	0	6	3,50
Orla do Guaíba	9	10	8	5	10	8	8	2	7,50
Bairro Moinhos de Vento	8	8	7	4	6	8	9	5	6,88
Bairro Menino Deus	8	10	8	8	7	8	7	7	7,88

Média Geral
6,60

Recife

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Av. Conde da Boa Vista	5	8	7	4	2	8	3	6	5,38
Rua da Conceição	5	7	7	5	0	2	5	0	3,88
Rua do Hospício	2	5	4	2	3	4	2	2	3,00
Av. Norte	2	6	7	2	7	3	3	4	4,25
Rua do Futuro	4	7	7	2	4	6	7	5	5,25
Rua José Ramos	5	7	5	4	4	4	7	5	5,13
Av. Caxangá	4	3	8	9	4	6	7	8	6,13
Av. Boa Viagem	9	9	9	7	8	9	8	9	8,50
Rua dos Navegantes	4	4	7	3	4	7	5	2	4,50
Rua Nogueira de Souza	5	2	5	2	5	2	5	2	3,50

Média Geral
4,95

Rio de Janeiro

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Região da Estação Central do Brasil	5	1	2	0	0	2	0	2	1,50
Entorno da Rodoviária	7	4	5	2	5	3	2	5	4,13
Região do Aeroporto Santos Dumont	7	2	5	6	0	10	6	7	5,38
Botafogo	7	4	5	8	3	7	6	7	5,88
Copacabana	8	4	5	4	1	8	8	7	5,63

Média Geral
4,5

Salvador

Locais	Irregularidades	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Corredor da Vitória	8	7	9	7	7	10	9	7	8,00
Avenida Afrânio Peixoto (Suburbana)	2	1	3	1	0	2	0	1	1,25
Avenida Joana Angélica	8	9	10	9	9	9	5	9	8,50
Ladeira da Fonte (Arena Fonte Nova)	0	0	0	0	0	2	0	0	0,25
Largo da Calçada (Cidade Baixa)	4	6	6	4	0	5	5	2	4,00
Calçadão da Barra (Avenida Oceânica)	10	10	10	10	10	10	10	10	10,00
Rua Conselheiro Junqueira Ayres	5	7	9	6	2	9	1	8	5,88
Orla de São Tomé de Paripe_Subúrbio Ferroviário	8	7	7	7	8	8	8	6	7,38
Rua Regis Pacheco (Uruguai Cidade Baixa)	0	0	0	0	0	5	0	0	0,63
Rua Benjamin de Souza (São Tomé do Paripe)	3	3	2	2	0	6	3	1	2,50
Rua do Hospital Geral do Estado	6	7	8	8	7	8	6	7	7,13
Avenida Vasco da Gama	0	0	0	0	0	7	2	0	1,13
Ladeira dos Barris (Centro)	4	1	4	3	4	7	0	3	3,25

Média total
4,61

São Paulo

Locais	Irregularidade	Degraus	Largura	Rampas	Obstáculos	Iluminação	Paisagismo	Sinalização	Média
Rua Barão de Itapetininga (Centro)	9	10	10	10	7	10	5	9	8,75
Santa Cruz - r. Domingos Moraes, entre ruas Pedro Toledo e 11 de Junho	10	10	10	9	9	10	5	7	8,75
Santa Cruz - quadra das ruas Loefgreen, Ten. Gomes Ribeiro, Pedro de Toledo; e r. Domingos de Moraes	4	7	9	8	2	8	0	7	5,63
Lapa - Terminal da Lapa e entorno	5	8	7	6	7	7	5	7	6,50
Estação da Luz - Praça da Luz, rua Mauá , av. Casper Líbero	10	10	10	9	8		9	9	9,29
Estação da Luz - Praça Gen. Osório, r. do Triunfo e r. Vitória	5	8	8	3	4		0	1	4,14
Pinheiros - Av. Faria Lima, do Largo da Batata até a Estação F.L. Metrô	0	10	10	5	5		0	0	4,29
Pinheiros - Av. Faria Lima, quadra da estação Faria Lima do Metrô	10	10	10	10	10	10	7	7	9,25
Pinheiros - Av. Faria Lima, da Teodoro Sampaio até av. Eusébio Matoso	1	9	10	8	6		4	7	6,43
Pinheiros - Av. Faria Lima, após cruzamento com av. Eusébio Matoso	10	10	10	10	10		10	10	10,00
Santo Amaro – Largo 13 e ruas do entorno	5	5	5	7	5	5	3	5	5,00
Paulista - Av. Paulista	10	10	10	10	9	10	5	10	9,25
Paulista - Rua Augusta	7	9	10	8	4		3	7	6,86
Santana – Avenida Cruzeiro do Sul	7	9	10	8	8	8	5	9	8,00
Santana – rua Leite de Moraes, lado leste	4	5	8	6	4	7	0	5	4,88
Santana rua Leite de Moraes, lado oeste	9	10	9	6	8	8	8	9	8,38
Santana rua Darzan	2	6	5	5	7	0	0	0	3,13
Santana rua Voluntários da Pátria	7	6	8	5	5	8	4	7	6,25
Santana – R. Leôncio de Magalhães (Jardim S. Paulo)	1	2	10	1	6	6	0	4	3,75
São Miguel Paulista – rua Salvador de Medeiros – Estação CPTM	3	5	4	4	5	5	0	4	3,75
São Miguel Paulista – Praça Pedro Aleixo – Centro Histórico	10	10	10	10	10	9	10	8	9,63
São Miguel Paulista – Av. Nordestina e Mal. Tito	4	5	8	0	9	6	0	2	4,25



São Miguel Paulista – rua Beraldo Marcondes	4	5	3	3	7	6	0	0	3,50
São Miguel Paulista – rua Alcir Colaço	4	3	5	2	4	6	0	3	3,38
Rua 25 de Março (Centro/Luz)	5	6	8	7	3		0	7	5,14

Média Geral
6,32

LEVANTAMENTO CALÇADAS DO BRASIL

Expediente

Equipe Mobilize Brasil

Ricky Ribeiro (Diretor Executivo)

Cristina Ribeiro (Diretora Executiva da Associação Abaporu)

Thiago Guimarães (Consultoria Editorial)

Ricardo Corrêa (Consultoria Técnica)

Caroline Pires (Mídia digital)

Equipe Mandarin Comunicação

Marcos de Sousa

Diego Salgado



Felipe Castro

Regina Rocha

Graziela Silva

Rodrigo Prada

Lúcio Pontes Filho (Fortaleza)

Jackeline Farah (Manaus)

Caroline Aguiar (Brasília e Goiânia)

Júlio César Lima (Curitiba)

Gabriela Ribeiro (Recife)

George Fernandes (Natal)

Leandro Cabido (Belo Horizonte)

Leo Barsan (Salvador)

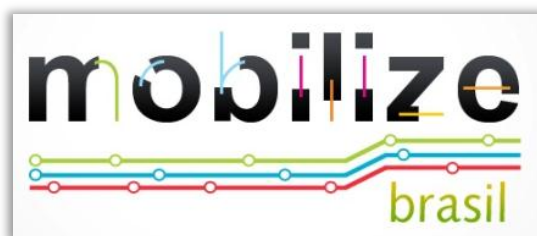
Sílvia Pereira (Rio de Janeiro)

Bianca Carneiro (Porto Alegre)





REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO INSTITUCIONAL



MOBILIZE BRASIL uma realização

